



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA

Dádila Firmino de Sousa ¹
Antonio Neres Oliveira ²
Nertan Dias Silva Maia ³

RESUMO

Este relato objetiva compartilhar uma experiência formativa docente vivenciada no Programa Residência Pedagógica, vinculado a um curso de Licenciatura em Ciências Naturais, com ênfase em Biologia, de uma universidade da rede pública federal. As atividades formativas foram realizadas em duas escolas públicas da cidade de Imperatriz – MA, entre os anos de 2022 e 2023, nas quais foram feitas observações da realidade escolar e do trabalho docente, além de intervenções pedagógicas em sala de aula e discussões contextualizadas com os alunos sobre temas de Biologia e Ciências Naturais. O cerne do programa em questão, reside em aprimorar a qualidade do ensino e capacitar alunos residentes para se tornarem professores mais qualificados, com a habilidade de catalisar seus alunos como agentes transformadores da sociedade. A experiência formativa proporcionada pelo programa ampliou a visão sobre a relação intrínseca entre professor e aluno, e entre o conhecimento curricular e a realidade na qual estes agentes estão inseridos. Ao interagir diretamente com os alunos, foi possível perceber como esta conexão é vital para o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem significativo. O Programa Residência Pedagógica demonstrou sua eficácia ao amalgamar pesquisa acadêmica com prática docente, habilitando seus participantes a desempenharem um papel ativo na promoção de transformações positivas na educação e na sociedade.

Palavras-chave: Formação docente; Residência Pedagógica; Ensino de Biologia; Licenciatura em Ciências Naturais.

1 INTRODUÇÃO

Este relato formaliza uma experiência formativa de uma estudante do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia de uma universidade pública da rede federal, onde a mesma é bolsista residente do programa Residência Pedagógica, que, doravante, será indicado

¹ Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no âmbito de um subprojeto do Programa Residência Pedagógica e teve financiamento de bolsas da CAPES.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão (LCN/UFMA). Bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica. E-mail: dadila.firmino@discente.ufma.br.

³ Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor bolsista CAPES e Coordenador do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz. E-mail: antonio.neres@ufma.br.

⁴ Doutor em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor colaborador do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. E-mail: nertan.dias@ufma.br.



neste texto pela sigla RP. As atividades pedagógicas aqui relatadas foram realizadas em uma escola pública da rede municipal (Fig. 1) da cidade de Imperatriz – MA, e abordam os desafios enfrentados durante as ações educativas realizadas entre o final do ano de 2022 e o primeiro semestre letivo do ano de 2023.



Figura 1. Fachada da escola da rede municipal da cidade de Imperatriz – MA. **Fonte:** Imagem do autor.

O referido relato também destaca a importância dos papéis dos professores responsáveis pela formação docente dos bolsistas, quais sejam: o docente orientador, *i.e.*, o docente da IES responsável por planejar e orientar as atividades dos residentes de seu núcleo de residência pedagógica; e o professor preceptor, *i.e.*, o professor da escola de educação básica responsável por acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo (BRASIL, 2022). O relato apresenta ainda aspectos didático-pedagógicos das etapas de planejamento, observação e intervenção em sala de aula (Fig. 2) na citada escola, as quais são de fundamental importância para a formação docente dos residentes, entendidos como, ainda segundo Brasil (2022), discente com matrícula ativa em curso de licenciatura, participante do projeto de residência pedagógica.



Figura 2. Sala de aula da escola da rede municipal da cidade de Imperatriz – MA. **Fonte:** Imagem do autor.

Estas etapas da RP constituem um conjunto de ações de grande valor pedagógico, pois permitem a troca de conhecimentos e saberes entre professores e alunos ao longo de todo o processo formativo. Nesse processo, é perceptível a integração entre os conhecimentos teórico acadêmicos e as práticas pedagógicas possibilitadas pela RP, algo que contribui significativamente para a formação docente dos alunos residentes.

Outrossim, a RP vai além ao incentivar o desenvolvimento de projetos pedagógicos conjuntos como parte das intervenções em sala de aula, envolvendo ações de criação de recursos didáticos, gestão pedagógica e resolução de problemas de ordem pedagógica e administrativo-escolares. Tais ações aprimoram não só a formação docente, mas também a qualificação do ambiente escolar e dos processos de ensino e aprendizagem, formando, assim, profissionais preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

Desta maneira, as experiências vivenciadas pelos alunos residentes da RP revelam as particularidades dos processos de interação entre diferentes áreas do saber, ampliando a compreensão acerca dos conhecimentos acadêmicos específicos e dos saberes da vida em sociedade. Ao valorizar a conexão entre teoria e prática, a RP se mostra um instrumento efetivo para promover uma educação de qualidade e preparar os futuros educadores para atuarem como agentes transformadores na sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Um relato de experiência de uma formação docente não visa apenas expor aspectos práticos vivenciados em determinado processo de ensino e aprendizagem, mas também desvelar nuances deste processo, perceptíveis somente quando aquele que relata sua experiência é capaz de perceber-se como um sujeito ativo e integrado com todas as dimensões humanas no processo ensino e aprendizagem. Estas dimensões dizem respeito às faculdades cognitivas e sensitivas inerentes à própria constituição humana, ao próprio homem como espécie, como ente racional, social e político.

Mas, afinal, em que medida estas dimensões corroboram para uma formação docente de qualidade ou ideal? Esta é uma questão que requer uma resposta radical no sentido filosófico do termo, ou seja, uma resposta que se aprofunde no cerne dos problemas a ela implicados. Estes problemas podem ser abordados por prismas filosóficos, pedagógicos ou psicológicos, pois tocam de forma imponderável na essência do ser humano, *i.e.*, na sua formação como ser político. Obviamente não há espaço suficiente neste trabalho para ensaiar uma resposta desta natureza, mas tentaremos pelo menos apresentar como resposta àquela questão, ainda que brevemente, os principais aspectos de uma formação docente que acreditamos, ou que desejamos ideal.

Mas, antes disso, consideramos importante registrar aqui o que entendemos por formação docente ideal. Para tanto, tomaremos como ponto de partida o ensinamento de Paulo Freire, segundo o qual, o homem é um ser inconcluso por estar em permanente processo de formação, em uma constante busca por sua autonomia e por sua liberdade.

Em seus escritos sobre a pedagogia da autonomia, Paulo Freire leciona que o homem é o único ser que pode ser plenamente educado na medida em que também é o único que detém consciência da sua incompletude. Este, portanto, é o principal fundamento de uma formação docente ideal. Quanto a isso, nos explica o referido educador: “Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente” (FREIRE, 2000, p. 55).

Isto posto, como tentativa de responder à questão então apresentada, relataremos, em primeira pessoa, as nuances de uma experiência formativa sob um olhar humanizado, que se compreende incompleto e em constante processo formativo.

3 RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA DOCENTE

Iniciarei meu relato a partir do dia 08 de dezembro de 2022, quando foi realizado, por meio da Plataforma *Google Classroom*, que integra o *Google Meet*, meu primeiro encontro

como residente bolsista do programa Residência Pedagógica. Neste espaço de interação, fiz-se uma apresentação individual do Núcleo, ou seja, do “grupo de participantes de um subprojeto, composto por docente orientador, preceptores e residentes para o desenvolvimento das atividades de residência pedagógica” (BRASIL, 2022). Ademais, o docente orientador da RP e do curso de Licenciatura em Ciência da Natureza/Biologia externou suas boas vindas e detalhou os meios usados no processo de comunicação e execução do projeto, entre os quais contava um grupo de *WhatsApp* denominado “Residência Pedagógica”, criado para efetivar uma comunicação mais eficiente entre os membros do referido Núcleo.

Já no dia 21 daquele mesmo mês, foi realizada uma visita às instalações da escola municipal onde as atividades da RP seriam então desenvolvidas. Com o apoio da coordenação pedagógica e mediados pela professora preceptora, recebemos informações sobre o funcionamento, a organização e as dependências físicas da instituição. Naquele momento a unidade escolar estava bem equipada, possuindo laboratórios de Ciências, Robótica e de Matemática. Além disso, havia um salão para prática de esportes, danças e atividades artístico-culturais. A escola possuía 26 salas de aula, uma cozinha com refeitório, uma biblioteca composta por um acervo bibliográfico atualizado e banheiros em ótimas condições de uso e de higiene.

Percebi ainda que a referida escola aparentava ter sido reformada recentemente, pois seu estado de conservação estava muito bom, inclusive com sistema de climatização em todas as salas de aula, laboratórios e parte administrativa. Outro ponto que me chamou a atenção positivamente foram os banheiros, pois todos estavam adaptados para receber pessoas com deficiência (PcD). A escola também contava com uma boa iluminação, um restaurante espaçoso para as refeições dos estudantes e funcionários, além de uma sala de jogos e quadras poliesportivas amplas, sendo uma delas coberta e a outra de areia.

Pude observar que no Laboratório de Robótica da escola adotava-se uma metodologia de ensino que visava despertar nos alunos o espírito investigativo e à materialização dos conceitos aprendidos no conteúdo curricular. Neste sentido, proporcionava-se aos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à criatividade, ao pensamento lógico e à resolução de problemas. Além disso, permitia o trabalho em grupo, a pesquisa, a tomada de decisões, a cooperação e a definição de ações. Observei ainda que no referido laboratório era possível a promoção do diálogo e do respeito entre as diferentes opiniões. Conclui que os processos de ensino e aprendizagem realizados naquele laboratório concorriam significativamente para o desenvolvimento cognitivo e criativo dos alunos.

No dia 07 de fevereiro de 2023, ao retomarmos as atividades da RP, foi realizada uma reunião pedagógica seguida de uma visita técnica às dependências de outra escola pertencente à rede de ensino do Estado do Maranhão, localizada também no município de Imperatriz, e fazia parte das escolas-campo da RP. Nesta visita, além dos residentes, estiveram presentes o Docente Orientador⁴ e as professoras preceptoras.

Na escola, por volta das 14 horas daquele mesmo dia, fomos recepcionados pela professora preceptora, que nos conduziu a uma sala de reunião. Na oportunidade, na presença de todos os mencionados acima, o docente orientador pronunciou-se sobre as novidades apresentadas pela CAPES, via de ofício, no que diz respeito às exigências de todos os membros do núcleo da RP referentes às obrigações e particularidades dos relatórios, os quais deveriam ser entregues antes do término do prazo da participação dos residentes no programa.

Na ocasião, foram também apresentadas as fichas diagnósticas de gestão da sala e de controle de frequência, as quais seriam utilizadas nas etapas de observação e intervenção pedagógica. Além dos aspectos pedagógicos, foi feita uma explanação sobre o cronograma de execução do programa, considerando seus 18 meses de vigência alinhados aos três módulos de 134 horas cada.

Assim, destacou-se a importância do desenvolvimento dos módulos, abordando a observação da preparação dos preceptores (18 horas) e dos residentes (15 horas); o diagnóstico da escola (34 horas) e o monitoramento (15 horas); assim como a formação do residente com uma participação efetiva em sala de aula, totalizando 52 horas distribuídas entre intervenção pedagógica (40 horas) e planejamento didático (12 horas).

Além das dependências administrativas, visitamos o refeitório da escola, onde funcionava também uma cozinha. Observei que este espaço, além de servir de refeitório, podia ser utilizado para reuniões e pequenos eventos escolares. Até onde pude observar, a escola possuía um programa de valorização dos alunos, pois notei que seus trabalhos artísticos estavam expostos nos corredores e nas salas de aula. Esta iniciativa pode criar um clima de aproximação e respeito à criatividade e identidade estudantil.

Após as visitas técnicas às escolas, a partir do dia 23 de fevereiro de 2023, ocorreu então o início de um conjunto de atividades de capacitação voltadas aos residentes e aos professores preceptores. As ações se desenvolveram ao longo de cinco encontros, sendo que três deles foram direcionados para uma oficina sobre Pesquisa Participante, conduzida por um professor

⁴ Docente Orientador: docente da IES responsável por planejar e orientar as atividades dos residentes de seu núcleo de residência pedagógica (PORTARIA nº 82, de 26 de abril de 2022).

da IES colaborador da RP. Esta oficina, que teve uma carga horária de 10 horas, objetivou apresentar os pressupostos teórico-metodológicos da Pesquisa Participante, por se tratar de uma das metodologias de ação empregadas nas atividades da RP. Os dois encontros restantes, realizados a partir de 06 de março, foram dedicados a outra oficina intitulada “Uso do *CmapsTools* na Educação”. Totalizando uma carga horária de 5 horas, esta oficina foi ministrada pelo professor coordenador do núcleo da RP. Nesta oportunidade, ocorreu uma discussão acerca dos elementos para a criação de mapas conceituais, alinhados à ideia de pergunta focal, conceitos e frases de ligação. Além disso, foram introduzidas na prática, as principais funcionalidades da referida ferramenta. Por razões logísticas e operacionais, os encontros desta última oficina foram realizados por meio da plataforma *Google Meet*.

Por conta da agenda do professor colaborador, a oficina sobre Pesquisa Participante só foi concluída no dia 09 de março, momento em que os residentes apresentaram os resultados de um desafio relacionado aos construtos de um mapa conceitual, integrado aos seus respectivos tópicos discutidos na mencionada oficina. No antepenúltimo encontro do conjunto de atividades de capacitação, ocorrido a 13 de março de 2023, concluíram-se os estudos da oficina em questão. Nesta oportunidade, os alunos residentes e os professores preceptores concatenaram as principais ideias do tema central em uma discussão produtiva e crítica, à luz das argumentações dos principais autores da pesquisa participante.

No dia 16 de março, último encontro destas formações, retomamos as atividades de construção dos mapas conceituais iniciados na oficina sobre o *CmapsTools*. Neste dia foram apresentados aspectos práticos do uso desta ferramenta na educação, com ênfase na inserção de recursos midiáticos adicionais aos diferentes conceitos e frases de ligação. Por fim, no dia 27 de março, embasados nos princípios da Pesquisa Participante e fazendo uso de mapas conceituais que desenvolvemos na ferramenta *CmapsTools*, realizamos práticas pedagógicas na sala de aula com o objetivo de aprimorar habilidades didáticas necessárias à formação docente.

Entre os dias 28 e 30 de março, que corresponderam à etapa da observação participante, a professora preceptora da escola da rede municipal aplicou metodologias inovadoras mediante atividades práticas em sala de aula, com uso de recursos visuais, visando promover a eficácia do ensino e o engajamento dos alunos nos processos de aprendizagem, bem como tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes. Além disso, houve uma ênfase na personalização do ensino, levando em consideração as necessidades individuais dos alunos de modo a identificar seus estilos de aprendizagem e suas preferências, ao adaptar seu plano de aula para atender a diversidade de perfis presentes em sala.

Desta maneira, proporcionou-se um ambiente inclusivo e estimulante que promoveu o desenvolvimento dos alunos de forma integral, abrangendo aspectos cognitivos e socioafetivos no processo de ensino e aprendizagem. Ao longo de tal processo, a professora preceptora também buscou aprimorar suas habilidades de comunicação e interação com os alunos. Ousou em diferentes estratégias para estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo, criando um ambiente propício para a participação ativa dos alunos nas discussões e atividades em sala de aula.

Considero que presenciar estas práticas pedagógicas foi fundamental para minha formação docente, pois isso me inspirou a me tornar uma educadora independente e criativa em sala de aula. Esta experiência inicial de observação das práticas pedagógicas da professora preceptora me deu a confiança necessária para a próxima fase de intervenção pedagógica. Neste aspecto, acredito que, assim como em meu caso, a etapa de observação proporcionou aos demais residentes bolsistas uma experiência educacional enriquecedora e de qualidade.

Ademais, é indiscutível que as práticas pedagógicas que observamos em sala de aula contribuíram para desenvolver habilidades e competências relativas à didática de ensino, tendo sido, portanto, uma importante base de preparo profissional de nossa formação docente. Em suma, estas estratégias incluíram aplicação de metodologias inovadoras, personalização do ensino, desenvolvimento das habilidades e competências de comunicação, interação e estratégias didáticas, resultando em um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo.

Todo este processo contribuiu tanto para o crescimento acadêmico dos alunos residentes, quanto dos alunos da educação básica que estiveram envolvidos em todas as atividades realizadas até ali. Isso me levou a acreditar que a RP é um programa de fundamental importância para a formação profissional de um professor qualificado e comprometido com a educação.

No dia 10 de abril, ainda durante a etapa de observação, teve como tema a tabela periódica. Neste cenário, o professor preceptor empregou diversas estratégias de ensino, como exposição oral e resolução de exercícios em conjunto com a turma. Ele demonstrou amplo conhecimento sobre o tema, apresentando informações claras e objetivas acerca da organização dos elementos químicos na tabela periódica. Além disso, soube contextualizar a matéria, fornecendo exemplos práticos e explanando a relevância da tabela periódica para a compreensão da química.

A postura do referido professor em relação ao comportamento da turma foi notavelmente tranquila. Mesmo diante de alunos um tanto agitados, ele conseguiu manter a disciplina na sala, adotando uma abordagem serena e respeitosa, demonstrando atenção às

necessidades dos alunos e buscando sempre o diálogo para solucionar eventuais problemas. Em síntese, considero que sua aula foi excelente, pois além desta postura profissional respeitosa e sensível às demandas dos alunos, sua explanação acerca do conteúdo foi nítida e direta.

Entre os dias 04 e 05 de maio, ficou evidente o esforço e a preocupação do professor preceptor em identificar os estilos de aprendizagem e as preferências dos estudantes, pois ele, a exemplo da professora preceptora da outra escola observada, adaptou seu plano de aula para atender à diversidade dos alunos na sala.

Durante os dias em que observei as práticas pedagógicas deste professor, percebi que ele também se empenhou bastante para promover o aprimoramento de suas habilidades de comunicação e interação com alunos. Para tanto, empregou variadas estratégias com o propósito de estabelecer uma relação fundamentada na confiança e no respeito mútuo ao construir um ambiente propício à participação ativa dos alunos nas discussões e atividades em sala de aula. A atuação pedagógica assertiva do deste professor preceptor revelou-se fundamental para inspirar minha futura atuação como educadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa de Residência Pedagógica, no qual ingressei em dezembro de 2022, promoveu uma série de atividades com o objetivo de desenvolver competências e habilidades concernentes à carreira docente dos futuros professores, que até a escrita deste texto se encontravam na qualidade de estudantes bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, com habilitação em Biologia. Através do uso de ferramentas tecnológicas digitais de comunicação, como o *Google Classroom* e o *Google Meet*, o programa fortaleceu a interação e a comunicação eficiente entre os membros do núcleo, criando um ambiente colaborativo propício para a troca de ideias, informações, saberes e conhecimentos.

Durante as visitas às instalações da escola da rede municipal, pude observar uma estrutura moderna e bem equipada, incluindo laboratórios de Ciências (Fig. 5), Robótica e Matemática. Espaços estes refletiram uma preocupação e um comprometimento com a inclusão, evidenciados pela presença de elementos arquitetônicos de acessibilidade para estudantes com deficiência.



Figura 3. Aspecto do Laboratório de Ciências da escola da rede municipal da cidade de Imperatriz – MA.

Fonte: Imagem do autor.

A abordagem metodológica das práticas pedagógicas realizadas no Laboratório de Robótica revelava uma preocupação com o estímulo à investigação e à criatividade dos alunos, algo que os instigava a enfrentar desafios e a trabalhar em regime de colaboração em equipe.

A capacitação dos residentes e dos professores preceptores, realizada antes do início das etapas de observação e intervenção pedagógica em sala de aula, abrangeu temas relevantes para a formação docente, como pressupostos teórico-metodológicos da Pesquisa Participante e uso da ferramenta *CmapsTools* voltado para a educação. Neste contexto, os temas, enriqueceram significativamente o repertório didático-pedagógico de todos os residentes, na condição de futuros educadores. As práticas pedagógicas voltadas para a personalização do ensino refletiram o compromisso com a diversidade e o desenvolvimento profissional dos residentes.

A relevância de integrar as Ciências Naturais com outros campos do conhecimento no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem foi reforçada com o uso pedagógico da ferramenta *CmapTools*, possibilitando a todos a ampliação conceitual em torno de discussões sobre temas biológicos relevantes para a comunidade.

Além dos aspectos abordados até então, a participação nas oficinas foi um dos aspectos de extrema importância para o crescimento pedagógico dos residentes e professores preceptores, uma vez que, ao estudar a metodologia da Pesquisa Participante, tornou-se evidente que o conhecimento é compartilhado por todos, e esta troca ocorre tanto no ambiente escolar quanto na comunidade.

As práticas pedagógicas realizadas em sala de aula ressaltaram a relevância das etapas de observação e intervenção pedagógica como elementos centrais do processo de formação docente. O desenvolvimento de habilidades e competências de comunicação e interação, aliado

à criação de um ambiente educativo de confiança e respeito mútuo entre professores e alunos, contribuiu para o meu crescimento acadêmico e profissional. A habilidade dos professores preceptores em manter a disciplina, mesmo diante de desafios comportamentais da sala de aula, evidenciou suas competências em lidar com situações comportamentais complexas.

No tocante às atividades planejadas para os alunos, estas foram conduzidas conforme o cronograma bimestral. A metodologia de avaliação adotada nas turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental envolveu uma avaliação processual, abrangendo desde aspectos subjetivos dos alunos até a organização de suas atividades nos cadernos. Destacaram-se ainda entre os critérios avaliativos a pontualidade e o compromisso dos alunos, como, por exemplo, a entrega de atividades e pesquisas dentro de prazos pré-estabelecidos conforme o planejamento pedagógico bimestral.

Desta forma, é possível concluir, entre outras coisas, que o método de avaliação contínua proporcionou aos alunos oportunidades de obter resultados escolares melhores em relação aos resultados anteriores à implementação da RP no espaço escolar. Diferentemente de algumas provas convencionais, em que os alunos respondem a questões descontextualizadas e as entregam em uma data específica, neste método eles precisavam cumprir as tarefas regulares de forma participativa e crítica e entregá-las de acordo com o desenvolvimento de um processo formativo amplo, garantindo assim, a construção coletiva e significativa do conhecimento.

Em síntese, o programa de Residência Pedagógica demonstrou desempenhar um papel fundamental na transformação de alunos residentes em futuros educadores qualificados e comprometidos com a educação. As práticas pedagógicas ativas, o ensino personalizado e a promoção de um ambiente inclusivo foram elementos-chave para o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e criativo dos alunos.

Finalmente, é possível considerar que o programa de Residência Pedagógica contribuiu de forma significativa para a minha formação docente, tendo em vista tratar-se de um programa que nos ensina a promover a interação entre teoria e prática, resultando em uma experiência formativa enriquecedora, transformadora e de alta qualidade pedagógica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução do programa de Residência Pedagógica foi possível vivenciar diversas experiências formativas, estando entre as mais importantes o envolvimento direto com os alunos em sala de aula e as aprendizagens docentes adquiridas ao longo das atividades. Outro ponto alto desse processo de formação pedagógica foram as discussões conceituais sobre a

relação entre temas da biologia, das ciências naturais e mesmo das ciências humanas, uma vez que as atividades da RP sempre buscaram encontrar na contextualização dos conteúdos o ponto central entre o conhecimento científico e a realidade na qual os alunos estavam inseridos.

Foram identificados desafios significativos relacionados às dificuldades enfrentadas durante as aulas, desde problemas educacionais propriamente ditos até problemas de ordem comportamental, cognitiva e/ou socioafetiva dos alunos. De fato, a vivência formativa proporcionada pelo programa contribuiu para o desenvolvimento de uma visão crítica e mais sólida sobre a relação entre educador e aluno, entre conhecimento e realidade.

Destarte, o programa de Residência Pedagógica demonstrou eficiência na busca por uma maior conexão entre a pesquisa acadêmica e a prática docente. Nesse contexto, houve uma capacitação para que os futuros docentes se tornem apenas agentes transformadores dos alunos, mas também agentes de mudança em uma sociedade que busca transformações positivas.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo financiamento das bolsas do Programa Residência Pedagógica, sem as quais este relato não seria possível.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES. **Programa de Residência Pedagógica, 2018. Formação de Professores da Educação Básica.** Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Residência Pedagógica.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/residencia-pedagogica>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 82, de 26 de abril de 2022.** Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Edição: 79, Seção: 1, p. 42, publicado em: 28/04/2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.